

HAHNEMÜHLE E O SEU PLATINUM

Fabricante alemã lança papel que contempla processos de impressão fotográfica históricos; fotógrafos autorais no País estão experimentando novos suportes para suas imagens



Preparação da mídia para processo de impressão única



Emulsão de platina e paládio que vai fixar a imagem em película transparente

Fotos Leonardo Bittencourt



Hahnemühle



Hahnemühle Platinum Rag

Hahnemühle Platinum Rag é um papel Fine Art sem revestimento. Este papel foi desenvolvido especialmente para atender a alta demanda por qualidade de um papel Fine Art para platinotipia e outros processos fotográficos como, por exemplo, processo platina/paládio, marrom Van Dyke, cianotipia e papel salgado. O papel branco natural com uma gramatura de 300 g/m² e 100% algodão, livre de ácidos e não contém tampão alcalino. Devido a sua coloração otimizada, o papel pode ser facilmente revestido e clareado.

Hahnemühle Platinum Rag se destaca pela grande variedade de tons e preto profundo. A superfície lisa, ligeiramente texturizada, confere ao papel um toque agradável. Pode-se imprimir perfeitamente em ambos os lados, sem que haja uma diferença notável entre a parte da frente e a parte de trás.

- 100% algodão, 300 g/m²
- Superfície lisa, levemente texturizada
- Branco natural
- Sem branqueadores ópticos
- Livre de ácidos
- Sem tampão alcalino
- Coloração otimizada para fácil tratamento
- Grande variedade de tons e preto profundo
- Agredível ao toque



Referência	Formato	Conteúdo	Código EAN
10 647 102	22x30" / 56x76 cm	25 Blatt	401187010108
10 647 101	20x24" / 50x61 cm	25 Blatt	401187010105
10 647 103	11x15" / 27,9x38,1 cm	25 Blatt	401187010122
10 647 104	8x10" / 20,3x25,4 cm	25 Blatt	401187010100
10 647 106	8,5x11" / 21,6x27,9 cm	5 Blatt	401187010127

Hahnemühle FineArt: info@hahnemuehle.com www.hahnemuehle.com

Pesquisadores de processos históricos da fotografia no Brasil costumam enfrentar dificuldades na procura por insumos, notadamente papéis e químicos, para a consecução de seus estudos. Como formam um grupo pequeno no País, acabam se conhecendo e pedindo socorro um para o outro quando algum item está em falta no mercado ou a preço proibitivo.

Na área da platinotipia, um dos processos da fotografia do século 19 em que a impressão é em platina/paládio e realizada de maneira complexa, a 'ginástica' para obter a mídia é intensa, ou pelo menos era até a chegada ao mercado nacional do papel Hahnemühle Platinum Rag. "Não é que não havia antes esse tipo de papel de outros fabricantes, mas nas lojas eles ficavam misturados a outros papéis artísticos, sem nenhuma especificação de que seu uso é para fotografia. Vai ser bom se a Hahnemühle posicionar o produto no

segmento", comenta Roger Sasaki, pesquisador dos processos calotipia, placa úmida de colódio, cianotipia e papel salgado. Em São Paulo, ele mantém a Casa Ranzini, na Liberdade, um espaço destinado a cursos e exposições que chama atenção até pelo imóvel, projetado no século 19 pelo arquiteto Felisberto Ranzini (e por isso o nome) que integrou a equipe do escritório de arquitetura de Ramos de Azevedo.

"Característica interessante do platino é não ter reserva alcalina, que é um químico ativo, em geral carbonato de cálcio, que pode ou não atrapalhar o seu processo de fotografia analógica. Um papel com reserva alcalina você tem de fazer banhos para queimá-la, gastá-la. Ele também deve ser resistente a muitos banhos de água, que aguente uma manipulação pesada. É interessante a Hahnemühle entrar nesse mercado, porque eles estavam muito voltados à impressão jato

AVALIAÇÃO TÉCNICA DO HAHNEMÜHLE PLATINUM RAG POR LEONARDO BITTENCOURT

1. Superfície dura e fechada que demora um pouco a absorver o líquido durante o revestimento, requerendo assim menos solução. Utilizando Tween 20 o papel passa a absorver melhor o revestimento.

2. É possível utilizar os dois lados, sendo um mais fino (meu preferido) e o outro com textura mais marcada e fibrosa.

3. Limpa muitíssimo bem. Visualmente dá para dizer que os metais não utilizados são eliminados já no primeiro banho.

4. Sua impressão possui uma gradação tonal agradável com brancos mais abertos e limpos. As áreas claras da imagem pareceram sutilmente mais claras do que em outros papeis para o mesmo negativo/química/processo.

5. Nível de detalhe e textura está entre os melhores papéis que já utilizei.

6. O Dmax* alcançado em meus primeiros testes foi sempre superior aos dos outros papéis.

7. Visualmente os pretos são profundos e densos e os brancos estão completamente limpos.

A função do impressor é se utilizar das características de cada papel para escolher aquele que melhor atenda ao trabalho solicitado. Diante disso, o Hahnemühle Platinum Rag passa a integrar meu "set" de papéis mais versáteis e preferidos, com algumas qualidades importantes para se tornar o papel mais utilizado.

**Dmax é uma medida do quanto se aproxima do preto absoluto (sem reflexos); uma boa impressão em platina/paládio fica sempre acima de 1,40.*



Provas para edição limitada de Araquém Alcântara, ampliadas no Platinum Rag



de tinta. O segmento de processos alternativos é óbvio que tem crescido até por conta da divulgação na internet, completa Sassaki.

Segundo a Hahnemühle, o Platinum Rag foi desenvolvido também para atender os processos marron Van Dyke, cianotipia e papel salgado. É um papel sem revestimento, que não passa por branqueamento óptico, portanto livre de ácidos e reserva alcalina.

UM ESPECIALISTA - Em Itajaí (SC), o fotógrafo e estudioso da platinotipia Leonardo Bittencourt desenvolve provas em platino para uma edição limitada de Araquém Alcântara. Ele testou o Platinum Rag. "Percebe-se um papel firme com tom de branco natural, levemente acetinado e uma superfície lisa e sedosa que apresenta uma textura irregular naturalmente bela", descreve. Leia a avaliação dele sobre a nova mídia (ao lado). ■